



CIHA
CENTRO DE INVESTIGACIONES
HISTÓRICAS Y ARQUEOLÓGICAS

TIERRAS BAJAS – II JORNADAS DE ANTROPOLOGÍA, HISTORIA Y ARQUEOLOGÍA –
14-16 de octubre de 2015

ANTROPOLOGÍA, HISTORIA Y ARQUEOLOGÍA REGIONALES

MATO GROSSO – MATO GROSSO DO SUL

Carolina Perini de Almeida (FUNAI) – História e memória nas relações dos Terena com os purutuye

Um traço comum dos diversos trabalhos escritos sobre os Terena, povo indígena de língua Aruak, e as complexas relações que os membros dessa formação social mantêm com os “brancos” (*purutuye*) é a elaboração de uma contextualização histórica que englobe também uma história do povoamento da região que hoje é Mato Grosso do Sul. Assim, são marcos fundamentais dessa contextualização a Guerra do Paraguai, a Missão Rondon e a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Na apresentação aqui proposta, buscarei recuperar outra divisão dessa história que não é datada, mas marcada por dois “tempos”. Estes tempos são relativos e relacionais, sendo articulados pelos Terena com quem conversei de acordo com seus próprios interesses. Assim, nesta exposição procurarei refletir sobre algumas questões que surgiram como relevantes quando a história é acionada a partir da trajetória e, portanto, da memória. Foi seguindo esse percurso que, da articulação de contextos passados e presentes, dois outros marcos históricos discursivos se mostraram fundamentais, são eles os “tempos de hoje” e o “antigamente”. Acredito que observar tal singularidade em se pensar o tempo, na qual a memória é também troca, oferece um contraponto à literatura antropológica marcada pelas teorias de aculturação e pode contribuir com apontamentos sobre como os Terena conduzem sua própria história.

Graciela Chamorro (UFGD) – Palabras que curan: terapia y memoria kaiowá

En esta ponencia presento, con base en los cantos-rezos denominados *ñevanga* y registrados por mí en campo, el vocabulario relativo a los rituales de curakaiowá y a la autocomprensión de ese grupo indígena que vive en el Mato Grosso do Sul del Brasil y que comparte con los Paî-Tavyterã del Paraguay la misma lengua y diversas prácticas culturales. Propongo a partir de esa terminología una introducción a un registro más formal del hablar y por eso mismo ciertamente también un registro menos cambiante de la lengua. Es probable que en estos cantos se hayan mantenido a nivel lingüístico y ritual experiencias ecológicas, económicas y sociohistóricas que marcan la memoria de ese grupo étnico.

Ismael Morel (UFGD) – Sambo, um jogo tradicional guarani e kaiowa

Nesta comunicação proponho-me a apresentar uma das modalidades de jogos tradicionais guarani e kaiowá, denominada *sambo*, também denominado *rari* e *ñemborari*, *jei haguã* e *jovaraha*. O jogo consiste no enfrentamento físico entre duas pessoas que tentam atingir mutuamente o corpo uma da outra e ao mesmo tempo esquivar-se dessas tentativas, através de movimentos corporais rápidos e graciosos inspirados em movimentos dos animais. Meu objetivo é tentar responder às dúvidas sobre a origem e o significado do termo *sambo* no Guarani, fazer um levantamento das palavras e expressões em guarani relacionadas a este jogo, apresentar as diversas formas de *sambo* praticadas ou recordadas ainda hoje e refletir sobre as possibilidades de sua revitalização no contexto da educação escolar indígena, em sintonia com a luta e os desafios contemporâneos de meu povo no Mato Grosso do Sul, para fortalecer sua língua e demais práticas culturais. Neste congresso também estou interessado em conhecer práticas semelhantes entre os Guaraio e outros grupos guarani da Bolívia e da Argentina.



CIHA
CENTRO DE INVESTIGACIONES
HISTÓRICAS Y ARQUEOLÓGICAS

TIERRAS BAJAS – II JORNADAS DE ANTROPOLOGÍA, HISTORIA Y ARQUEOLOGÍA –
14-16 de octubre de 2015

Domingos Savio da Cunha Garcia (UNEMAT) – Justiça e progresso na fronteira oeste do Brasil: a evolução do poder judiciário em Cáceres na segunda metade do século XIX. Notas de pesquisa.

Resultado parcial de uma pesquisa em andamento, o objetivo deste trabalho é discutir o desenvolvimento do poder judiciário na fronteira oeste do Brasil na segunda metade do século XIX, com foco em Vila Maria do Paraguai, depois São Luiz de Cáceres. Procura-se identificar esse desenvolvimento com a evolução econômica e política do império brasileiro nesse período, e suas consequências para a então província de Mato Grosso, notadamente após a abertura da navegação do rio Paraguai (1856) e a Guerra do Paraguai (1864-1870). Procura-se também identificar as dificuldades desse desenvolvimento em suas ligações com os problemas gerais do Império, notadamente a necessidade de internalizar as instituições do Estado, como o poder judiciário, e as dificuldades em efetivá-las nas regiões mais afastadas do litoral e da capital imperial, no caso a sua estratégica fronteira oeste. Essa região de fronteiras tinha então fortes ligações econômicas e sociais com a região do Prata, por onde transitava quase obrigatoriamente pessoas e mercadorias em geral, no longo percurso entre o Rio de Janeiro e todo o litoral brasileiro com a província de Mato Grosso. A pesquisa utiliza como fontes documentais os relatórios de presidentes da província de Mato Grosso, a Gazeta Oficial de Mato Grosso e livros de registros do Cartório do Segundo Ofício de Cáceres, criado em 1874.